

7º Mutirão de Comunicação 2011
PUC-RIO

**Estratégias Comunicativas dos
Profetas do Antigo Testamento**

Prof. Leonardo Agostini
www.estudosbiblicos.teo.br

Bibliografia

D. MARGUERAT – Y. BOURQUIN, *Para ler as narrativas bíblicas. Iniciação à análise narrativa*. Loyola, São Paulo, 2009.

E. ZENGER (org.), *Introdução ao Antigo Testamento*. Loyola, São Paulo, 2003.

F. MIES (org.), *Bíblia e teologia: a inteligência da fé*. Loyola, São Paulo, 2011.

G. D. VIEIRA, *A Grande ruína. Teologia e Pedagogia do Castigo Divino em Jr 1,11 – 6,30*. Juiz de Fora, 2008.

J. L. SICRE, *Profetismo em Israel*. Vozes, Petrópolis, 1996.

J. M. ABREGO DE LACY, *Os Livros Proféticos*. Vol 4. Ave-Maria, São Paulo, 1998.

Estrutura desta oficina pastoral

- Introdução ao tema
- Definições sobre os termos do tema
- Objetivos das estratégias comunicativas
- Elementos constitutivos do evento comunicativo
- A transmissão da mensagem
- Objetivos das estratégias comunicativas dos profetas
- Deus, o profeta e o seu povo
- Análise de exemplos bíblicos
- Conclusão: Pragmática da comunicação

Definição de Estratégia (Houaiss)

Arte de coordenar a ação das forças militares, políticas, econômicas [religiosas] e morais implicadas na condução de um conflito ou na preparação da defesa de uma nação ou comunidade de nações.

Parte da arte militar que trata das operações e movimentos de um exército, até chegar, em condições vantajosas, à presença do inimigo.

Extensão de sentido: **Arte** de aplicar com eficácia os recursos de que se dispõe ou de explorar as condições favoráveis de que porventura se desfrute, visando ao alcance de determinados objetivos.

Definição de Comunicação (Houaiss)

Ação de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra mensagem como resposta.

Processo que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre uma fonte emissora e um destinatário receptor, no qual as informações, transmitidas por intermédio de recursos físicos (fala, audição, visão etc.) ou de aparelhos e dispositivos técnicos, **são codificadas na fonte e decodificadas no destino com o uso de sistemas convencionados de signos ou símbolos sonoros, escritos, iconográficos, gestuais etc.**

Definição de Profeta

O termo *profeta* chega-nos através do latim, *propheta*, que é a tradução do grego προφήτης que, por sua vez, traduz o hebraico נְבִיא.

O termo grego significa “aquele que fala em nome de um outro”; e o termo hebraico implica na dimensão de quem é chamado para representar alguém, falando em seu nome, nesse caso específico, uma divindade, para comunicar a sua palavra ou a sua vontade.

A ideia geral que se tem do profeta equivale ao homem ou mulher que prevê o futuro. Todavia, essa concepção não corresponde à identidade e à ação dos que foram chamados e comissionados por Deus para serem mediadores da sua Palavra ao longo do Antigo e do Novo Testamento.

Definição de Profeta

Israel, enquanto povo de Deus, não foi o único a ter experiência desse tipo de mediação. Há relatos desse tipo de atuação na Mesopotâmia e no Egito.

No caso específico de Israel, os profetas chamavam o povo à conversão, à fidelidade ao Deus único, à observância da aliança e dos mandamentos de Deus.

Para realizar a sua missão, anunciavam castigos e faziam promessas em nome de Deus. A dimensão de futuro em seus oráculos derivava da mensagem encarnada e lúcida diante da situação religiosa e social que presenciavam.

O futuro, quando previsto pelos profetas, derivava da sólida compreensão do que estava acontecendo no presente à luz de um passado nunca esquecido, mas sempre valorizado.

Definição de Antigo Testamento

Para os que acreditam ou são simpatizantes com os textos contidos na Bíblia, essa nomenclatura já é conhecida e pacífica: indica os livros que surgiram antes do advento e da missão de Jesus Cristo.

Todavia, outras nomenclaturas são também utilizadas: *Velho Testamento*; *Antiga Aliança*; *Primeiro Testamento*.

Os primeiros testemunhos com relação ao uso de *Antigo Testamento* surgiram nos escritos de Melitão de Sardes e Tertuliano, que viveram no II século da era cristã.

A citação de *Antiga Aliança* em 2Cor 3,14 ainda não designa a coleção de livros que farão parte do Antigo Testamento, mas refere-se à novidade da Aliança de Deus em Jesus.

Objetivos das Estratégias Comunicativas

Uma estratégia comunicativa, mais que informar sobre algo, é um ato inteligente de quem ***visa fazer acontecer alguma coisa na vida do ouvinte-leitor; preparar uma rede de comunicação para interferir e modificar a vida e o ambiente do ouvinte-leitor.***

As estratégias comunicativas de um autor visam gerar, no ouvinte-leitor, uma identificação dele com a mensagem através de: ***imagens ativadas, signos, símbolos, ritmos poéticos, estilos, gêneros, modo de pensar etc.***

Identificar-se com o texto representa o processo dinâmico em que o modelo de ação previsto pelo autor passa a fazer sentido para o ouvinte-leitor (= dinâmica interação).

Objetivos das Estratégias Comunicativas

O autor, pelas estratégias comunicativas, **quer atrair a atenção do ouvinte-leitor, a fim de levá-lo à ação ou à re-ação por ele desejadas.**

Esta finalidade pode ser vista como **pragmática.**

É possível perceber as estratégias:

1. Na maneira de narrar ou discursar;
2. Nos recursos literários utilizados;
3. Nas locuções e figuras literárias usadas.

Elementos constitutivos do evento comunicativo

Contexto

Emissor

Mensagem

Receptor

Código

Canal/mediação: meio escolhido pelo emissor, usando os sentidos, para fazer passar a mensagem desejada, pois “nada há no intelecto do ser humano que, antes, não tenha passado pelos seus sentidos” (Aristóteles).

A transmissão da mensagem

A mensagem contida nos livros proféticos está encarnada na realidade do seu tempo, isto é, na sua base encontram-se diversas circunstâncias históricas, culturais, políticas, econômicas e religiosas, sem as quais não se pode ser devidamente acessada nem compreendida.

Os principais meios comunicativos utilizados foram:

- A palavra oral
- As ações simbólicas
- A palavra escrita

Objetivos das estratégias comunicativas dos profetas

- Provocar o conhecimento de Deus;
- Provocar o conhecimento de si mesmo;
- Provocar o conhecimento do próximo;
- Provocar o conhecimento da criação;
- Provocar a mudança de conduta em relação a Deus, a si mesmo, ao próximo e à criação;
- Provocar a prática da justiça em todos os âmbitos sociais: político, econômico e cultural;

O conhecimento determina o comportamento

Deus, o profeta e o seu povo

A dinâmica da comunicação nos profetas do Antigo Testamento está caracterizada pela mediação, mas possui um problema de fundo: como discernir entre a palavra verdadeira e a palavra falsa?

Diante dessa questão, pode-se dizer que os oráculos dos profetas foram conservados para que se continuasse esse discernimento. Os textos testemunham as discussões e os fortes embates pelos quais os profetas autênticos passaram. Por isso, podemos dizer que eles se colocaram na linha da denúncia do falso e do anúncio do verdadeiro.

Deus vocaciona e comissiona o profeta para que fale, em seu nome, ao seu povo, em particular aos líderes: Reis, Juízes, Sacerdotes e Profetas.

Exemplos de comunicação profética

- Am 3,3-8: a vocação profética é irresistível;
- Ez 24,15-27: provações do profeta;
- Jr 16,1-13: a vida do profeta como sinal;
- Os 1,2-9: a vida do profeta como sinal;
- Is 5,1-7: o cântico da vinha;
- Am 8,4-8: contra os corruptos;
- Jr 18,1-12: o profeta junto ao oleiro;
- Os 6,1-6: a falsa conversão;
- Jn 3,1-10: o profeta em terra estrangeira;
- Jr 7,1-15: o culto verdadeiro;
- Ml 1,6-14: contra os sacerdotes;
- Sf 1,14-18: o dia do Senhor;
- Zc 9,9-10: existe uma esperança;

Am 3,3-8

- ³ Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo? ⁴ Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no seu covil a sua voz, se nada tiver apanhado? ⁵ Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á da terra o laço, sem que tenha apanhado alguma coisa?
- ⁶ Tocar-se-á a trombeta na cidade, e o povo não estremecerá? Sucederá algum mal na cidade, sem que o SENHOR o tenha feito? ⁷ Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas. ⁸ Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor DEUS, quem não profetizará?

Am 3,3-8: a vocação é irresistível

Instaura-se a comunicação através da observação da realidade proposta em nove perguntas que apontam para as calamidades:

v. 3: duas pessoas juntas;

vv. 4-5: reino animal;

v. 6: cidade;

vv. 7-8: duas pessoas juntas;

Não há efeito sem causa nem causa sem efeito.

Ez 24,15-27

¹⁵ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ¹⁶ Filho do homem, eis que, de um golpe tirarei de ti o desejo dos teus olhos, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas. ¹⁷ Geme em silêncio, não faças luto por mortos; ata o teu turbante, e põe nos pés os teus sapatos, e não cubras os teus lábios, e não comas o pão dos homens. ¹⁸ E falei ao povo pela manhã, e à tarde morreu minha mulher; e fiz pela manhã como me foi mandado. ¹⁹ E o povo me disse: Porventura não nos farás saber o que significam para nós estas coisas que estás fazendo? ²⁰ E eu lhes disse: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ²¹ Dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu profanarei o meu santuário, a glória da vossa força, o desejo dos vossos olhos, e o anelo das vossas almas; e vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada. ²² E fareis como eu fiz; não vos cobrireis os lábios, e não comereis o pão dos homens. ²³ E tereis nas cabeças os vossos turbantes, e os vossos sapatos nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas maldades, e gemereis uns com os outros. ²⁴ Assim vos servirá Ezequiel de sinal; conforme tudo quanto ele fez, fareis; quando isso suceder, sabereis que eu sou o Senhor DEUS. ²⁵ E quanto a ti, filho do homem, não sucederá que no dia que eu lhes tirar a sua força, a alegria da sua glória, o desejo dos seus olhos, e o anelo de suas almas, com seus filhos e suas filhas, ²⁶ Nesse dia virá ter contigo aquele que escapar, para te dar notícias pessoalmente? ²⁷ Naquele dia abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar, e falarás, e não mais ficarás mudo; assim virás a ser para eles um sinal, e saberão que eu sou o SENHOR.

Ez 24,15-27: provações do profeta

Ezequiel estava impedido de falar (cf. Ez 3,22-27; 33,21-22).

O que acontece na vida do profeta, que ama a sua esposa, torna-se imagem do Senhor que ama o Templo.

O Senhor fala ao profeta – o profeta comunica uma mensagem através de ações simbólicas para os exilados.

v. 18: a Palavra do Senhor aconteceu e Ezequiel fez conforme a ordem recebida.

A ação do profeta tornou-se um questionamento, chamou a atenção e deu ocasião para proferir o oráculo (v. 24).

O povo agirá como agiu o profeta.

Objetivo: conhecer o Senhor.

Jr 16,1-13

¹ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Não tomarás para ti mulher, nem terás filhos nem filhas neste lugar. ³ Porque assim diz o SENHOR, acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca de suas mães, que os tiverem, e de seus pais que os gerarem nesta terra: ⁴ Morrerão de enfermidades dolorosas, e não serão pranteados nem sepultados; servirão de esterco sobre a face da terra; e pela espada e pela fome serão consumidos, e os seus cadáveres servirão de mantimento para as aves do céu e para os animais da terra. ⁵ Porque assim diz o SENHOR: Não entres na casa do luto, nem vás a lamentar, nem te compadeças deles; porque deste povo, diz o SENHOR, retirei a minha paz, benignidade e misericórdia. ⁶ E morrerão grandes e pequenos nesta terra, e não serão sepultados, e não os prantearão, nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão os cabelos. ⁷ E não se partirá pão para consolá-los por causa de seus mortos; nem lhes darão a beber do copo de consolação, pelo pai ou pela mãe de alguém. ⁸ Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber. ⁹ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar, neste lugar, perante os vossos olhos, e em vossos dias, a voz de gozo e a voz de alegria, a voz do esposo e a voz da esposa. ¹⁰ E será que, quando anunciares a este povo todas estas palavras, e eles te disserem: Por que pronuncia o SENHOR sobre nós todo este grande mal? E qual é a nossa iniquidade, e qual é o nosso pecado, que cometemos contra o SENHOR nosso Deus? ¹¹ Então lhes dirás: Porquanto vossos pais me deixaram, diz o SENHOR, e se foram após outros deuses, e os serviram, e se inclinaram diante deles, e a mim me deixaram, e a minha lei não a guardaram. ¹² E vós fizestes pior do que vossos pais; porque, eis que cada um de vós anda segundo o propósito do seu mau coração, para não me dar ouvidos a mim. ¹³ Portanto lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais; e ali servireis a deuses alheios de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia convosco.

Jr 16,1-13: a vida do profeta como sinal

Jeremias foi privado, pelo Senhor, de ter uma esposa, a fim de ser preservado de uma cruel maldição: privação de fazer luto e dar sepultura, inclusive ao pai e à mãe.

Provocação ao povo para que haja uma ocasião para o Senhor fazer a acusação das faltas cometidas pelo povo.

Os 1,2-9

² O princípio da palavra do SENHOR por meio de Oséias. Disse, pois, o SENHOR a Oséias: Vai, toma uma mulher de prostituições, e filhos de prostituição; porque a terra certamente se prostitui, desviando-se do SENHOR. ³ Foi, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu, e lhe deu um filho. ⁴ E disse-lhe o SENHOR: Põe-lhe o nome de Jizreel; porque daqui a pouco visitarei o sangue de Jizreel sobre a casa de Jeú, e farei cessar o reino da casa de Israel. ⁵ E naquele dia quebrarei o arco de Israel no vale de Jizreel. ⁶ E tornou ela a conceber, e deu à luz uma filha. E Deus disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ruama; porque eu não tornarei mais a compadecer-me da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei. ⁷ Mas da casa de Judá me compadecerei, e os salvarei pelo SENHOR seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros. ⁸ E, depois de haver desmamado a Lo-Ruama, concebeu e deu à luz um filho. ⁹ E Deus disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ami; porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

Os 1,2-9: a vida do profeta como sinal

O profeta deve se casar com uma prostituta e os filhos, com ela gerados, tornam-se imagem do Senhor e da sua união com o seu povo.

Gomer = medida – Omer 450 litros

Jezrael = *Deus semeia*

Lo-Ruhamah = *não amada; aquela que não recebe piedade*

Lo-Ammi = *não povo meu*

Is 5,1-7

¹ Agora cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha. O meu amado tem uma vinha num outeiro fértil. ² E cercou-a, e limpando-a das pedras, plantou-a de excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre, e também construiu nela um lagar; e esperava que desse uvas boas, porém deu uvas bravas. ³ Agora, pois, ó moradores de Jerusalém, e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha. ⁴ Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? Por que, esperando eu que desse uvas boas, veio a dar uvas bravas? ⁵ Agora, pois, vos farei saber o que eu hei de fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derrubarei a sua parede, para que seja pisada; ⁶ E a tornarei em deserto; não será podada nem cavada; porém crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela. ⁷ Porque a vinha do SENHOR dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias; e esperou que exercesse juízo, e eis aqui opressão; justiça, e eis aqui clamor.

Is 5,1-7: o cântico da vinha

O cântico da vinha é uma parábola interessante, pois a videira e seus frutos são símbolos de Israel.

O proprietário é imagem do Senhor e a vinha é imagem do povo eleito.

Fica em contraposição o que o Senhor fez pelo seu povo e o que dele recebeu em troca. A relação entre causa e efeito, neste caso, não foi obtida satisfatoriamente.

No final, tem-se a explicação do cântico da vinha,

Am 8,4-8

⁴ Ouvi isto, vós que anelais o abatimento do necessitado; e destruís os miseráveis da terra, ⁵ Dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o grão, e o sábado, para abrirmos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo dolosamente com balanças enganosas, ⁶ Para comprarmos os pobres por dinheiro, e os necessitados por um par de sapatos, e para vendermos o refugo do trigo. ⁷ Jurou o SENHOR pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras para sempre. ⁸ Por causa disto não estremecerá a terra, e não chorará todo aquele que nela habita? Certamente levantar-se-á toda ela como o grande rio, e será agitada, e baixará como o rio do Egito.

Am 8,4-8: contra os corruptos

Olhar atento sobre os interesses dos que violam as obrigações religiosas, porque querem defraudar para enriquecer, ganhando de forma desonesta.

Que faz o homem injusto?

Que faz (reage) o Senhor Justo?

Jr 18,1-12

¹ A palavra do Senhor veio a Jeremias, dizendo: ² Levanta-te, e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras. ³ E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas, ⁴ Como o vaso, que ele fazia de barro, quebrou-se na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos olhos do oleiro fazer. ⁵ Então veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ⁶ Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o SENHOR. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel. ⁷ No momento em que falar contra uma nação, e contra um reino para arrancar, e para derrubar, e para destruir, ⁸ Se a tal nação, porém, contra a qual falar se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe. ⁹ No momento em que falar de uma nação e de um reino, para edificar e para plantar, ¹⁰ Se fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que tinha falado que lhe faria. ¹¹ Ora, pois, fala agora aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Eis que estou forjando mal contra vós; e projeto um plano contra vós; convertei-vos, pois, agora cada um do seu mau caminho, e melhorai os vossos caminhos e as vossas ações. ¹² Mas eles dizem: Não há esperança, porque andaremos segundo as nossas imaginações; e cada um fará segundo o propósito do seu mau coração.

Jr 18,1-12: o profeta junto ao oleiro

Imagem de Deus como oleiro (cf. Gn 2,4b-25).

A argila no torno é imagem de como o povo deveria abandonar-se nas mãos de Deus, deixando-se modelar.

Há um porém: no caso do oleiro há liberdade para refazer o vaso; no caso do Senhor, ele quer, mas o povo deve querer a conversão.

Há uma oposição entre os planos do Senhor, que quer a conversão, e os planos do povo, que não quer mudar de conduta.

Os 6,1-6

¹*Vinde e desejemos retornar para o Senhor,
porque ele despedaçou, mas nos curará,
golpeou, mas nos enfaixará.*

²*Ele nos fará viver dentre [dois] dias,
no terceiro dia nos fará levantar
e nós viveremos diante dele.*

³*E desejemos conhecer...,
desejemos perseguir para conhecer o Senhor,
como a aurora estabelecida sai dele
ele voltará **como a chuva** para nós,
como a chuva de primavera molhará a terra.*

⁴*Que farei para ti, Efraim? Que farei para ti, Judá?
pois a vossa lealdade [é] **como a nuvem da manhã**
e **como o orvalho que ao amanhecer se esvai.***

⁵*Por isso, **talhei** com os profetas,
matei-os com ditos da minha boca,
mas teus juízos são como luz que saem.*

⁶***Porque** lealdade quero e não sacrifício
e conhecimento de Deus [mais do] que holocaustos.*

Os 6,1-6: a falsa conversão

A identidade do Senhor e a identidade do povo.

vv. 1-3: Quem é o Senhor e como age, diz o povo.

O povo sabe quem é o Senhor, mas não age de acordo com o que sabe; antes, se aproveita do que sabe.

vv. 4-6: O povo e como age, diz o Senhor.

O Senhor sabe que o povo não age com coerência.

vv. 5-6: objetivo desejado com a punição.

Jn 3,1-10

¹E a palavra do Senhor foi dirigida a Jonas uma segunda vez, nestes termos: ²“Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade e clama para ela a palavra que eu estou falando para ti.” ³Jonas levantou-se e dirigiu-se para Nínive, conforme a palavra do Senhor. Nínive era uma grande cidade para Deus, de três dias de caminho. ⁴E Jonas começou a andar na cidade durante um dia de caminho. E ele clamou e disse: “Em quarenta dias, Nínive será destruída!” ⁵E os homens de Nínive acreditaram em Deus; proclamaram um jejum e vestiram sacos, desde o maior deles até o menor deles. ⁶E a palavra afligiu o rei de Nínive. Ele levantou-se do seu trono, fez tirar o manto que endossava, cobriu-se de saco e sentou-se sobre as cinzas. ⁷E ele fez gritar e disse a Nínive, por meio de um decreto do rei e dos seus dignitários: “o homem e o animal, o boi e o cabrito não provem qualquer coisa, não pastem e não bebam água. ⁸ O homem e o animal cubram-se de sacos e clamem a Deus com força, e cada um se converta do seu mal caminho e da violência que existe em suas mãos. ⁹Quem sabe, Deus se arrependerá e terá piedade e desistirá do ardor da sua ira e não pereceremos?” ¹⁰E Deus viu as suas obras, que eles tinham se convertido do seu mal caminho, Deus apiedou-se deles e desistiu do mal que entendia fazer recair sobre eles.

Jn 3,1-10: o profeta em Nínive

O profeta, após relutar diante da vontade de Deus, dirigiu-se a Nínive e apregoou uma dura palavra: *ainda quarenta dias e Nínive será destruída*. Houve atenção a essa palavra e houve conversão do maior ao menor, incluindo os animais.

Resultado, Deus desistiu do castigo.

Jonas, representante do seu povo, aprendeu que é mais fácil para Deus converter os “pagãos” do que convencer o seu profeta das suas intenções salvíficas.

Jr 7,1-15

¹ A palavra que da parte do SENHOR, veio a Jeremias, dizendo: ² Põe-te à porta da casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, os que entrais por estas portas, para adorardes ao SENHOR. ³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar. ⁴ Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este. ⁵ Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras; se deveras praticardes o juízo entre um homem e o seu próximo; ⁶ Se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal, ⁷ Eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre. ⁸ Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam. ⁹ Porventura furtareis, e matareis, e adulterareis, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes, ¹⁰ E então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Fomos libertados para fazermos todas estas abominações? ¹¹ É pois esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o SENHOR. ¹² Mas ide agora ao meu lugar, que estava em Siló, onde, ao princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo Israel. ¹³ Agora, pois, porquanto fazeis todas estas obras, diz o SENHOR, e eu vos falei, madrugando, e falando, e não ouvistes, e chamei-vos, e não respondestes, ¹⁴ Farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló. ¹⁵ E lançar-vos-ei de diante de minha face, como lancei a todos os vossos irmãos, a toda a geração de Efraim.

Jr 7,1-15: o culto verdadeiro

Jeremias, por causa da falsa religiosidade, põe-se diante da porta do Templo, local estratégico, pois é a entrada e a saída das pessoas.

Mensagem dirigida: contra uma falsa confiança no Templo do Senhor.

Conteúdo do oráculo: apelo para a justiça social, olhando para os mais necessitados.

Enumeram-se as faltas contra o Decálogo.

Consequência: o Senhor pode abandonar o seu Templo. Como exemplo da possibilidade disso acontecer cita-se o fim do Templo de Siló. O Senhor mostra o seu desgosto não pelo Templo, mas pelos que o frequentam.

MI 1,6-14

⁶ O filho honra o pai, e o servo o seu senhor; se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o meu temor? diz o SENHOR dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome. E vós dizeis: Em que nós temos desprezado o teu nome? ⁷ Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto que dizeis: A mesa do SENHOR é desprezível. ⁸ Porque, quando ofereceis animal cego para o sacrifício, isso não é mau? E quando ofereceis o coxo ou enfermo, isso não é mau? Ora apresenta-o ao teu governador; porventura terá ele agrado em ti? ou aceitará ele a tua pessoa? diz o SENHOR dos Exércitos. ⁹ Agora, pois, eu suplico, peça a Deus, que ele seja misericordioso conosco; isto veio das vossas mãos; aceitará ele a vossa pessoa? diz o SENHOR dos Exércitos. ¹⁰ Quem há também entre vós que feche as portas por nada, e não acenda debalde o fogo do meu altar? Eu não tenho prazer em vós, diz o SENHOR dos Exércitos, nem aceitarei oferta da vossa mão. ¹¹ Mas desde o nascente do sol até ao poente é grande entre os gentios o meu nome; e em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso, e uma oferta pura; porque o meu nome é grande entre os gentios, diz o SENHOR dos Exércitos. ¹² Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do SENHOR é impura, e o seu produto, isto é, a sua comida é desprezível. ¹³ E dizeis ainda: Eis aqui, que canseira! E o lançastes ao desprezo, diz o SENHOR dos Exércitos; vós ofereceis o que foi roubado, e o coxo e o enfermo; assim trazeis a oferta. Aceitaria eu isso de vossa mão? diz o SENHOR. ¹⁴ Pois seja maldito o enganador que, tendo macho no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor o que tem mácula; porque eu sou grande Rei, diz o SENHOR dos Exércitos, o meu nome é temível entre os gentios.

MI 1,6-14: contra os sacerdotes

Imagem familiar e servil.

Destinatários: os sacerdotes que desprezam o nome do Senhor com as suas ações.

Linguagem: ironia/diatribes em forma de questões que o Senhor propõe aos destinatários e dá as respostas.

Exemplo: valor dado ao governador e valor dado ao Senhor.

Contraposição: os de fora apresentam um culto que agrada ao Senhor à diferença do povo eleito.

Retorno à ironia: sacerdotes recebem os animais defeituosos e os oferecem.

Sentença: maldição.

Razão da sentença: grandeza do Senhor.

Sf 1,14-18

¹⁴Está próximo o grande Dia do Senhor,
está próximo e é muito rápido!

Ouve, é *um* Dia do Senhor amargo,
urra até mesmo o valente.

¹⁵ Dia de ira, aquele dia,
dia de aflição e de tribulação,
dia de destruição e de extermínio,
dia de trevas e de obscuridade,
dia de nuvem e de escuridão,

¹⁶ dia de trombeta e alarido de guerra,
contra as cidades fortificadas
e contra as ameias elevadas.

¹⁷ E eu causarei aflição aos homens,
e caminharão como cegos,
porque contra o Senhor pecaram,
e será derramado o seu sangue como pó
e sua carne como esterco.

¹⁸ Nem a sua prata
nem o seu ouro
não os poderá salvar
no dia da ira do Senhor;
e pelo fogo do seu zelo
será devorada toda a terra,
porque *uma* destruição,
terrivelmente rápida, ele fará
a todos os habitantes da terra.

Sf 1,14-18: o dia do Senhor

Um dia de ajustes de contas.

Destinatários: os que pecaram contra o Senhor.

Linguagem: ênfase na vinda de um dia particular, apresentado com características terrificantes, a fim de criar um forte impacto nos destinatários, que não terão como fugir, pois os bens e recursos não serão capazes de comprar o direito de viver.

Objetivo: punir os culpados.

Zc 9,9-14

⁹ Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e salvo, pobre, e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta. ¹⁰ E de Efraim destruirei os carros, e de Jerusalém os cavalos; e o arco de guerra será destruído, e ele anunciará paz aos gentios; e o seu domínio se estenderá de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra. ¹¹ Ainda quanto a ti, por causa do sangue da tua aliança, libertei os teus presos da cova em que não havia água. ¹² Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos restaurarei em dobro. ¹³ Porque curvei Judá para mim, enchi com Efraim o arco; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E pôr-te-ei, ó Sião, como a espada de um poderoso. ¹⁴ E o SENHOR será visto sobre eles, e as suas flechas sairão como o relâmpago; e o Senhor DEUS fará soar a trombeta, e irá com os redemoinhos do sul.

Zc 9,9-14: existe uma esperança

Destinatários: filha de Sião / filha de Jerusalém.

Anúncio: chegada de um rei que vem de forma humilde, por sua ação eliminará o que é forte e anunciará a paz universal.

Esta esperança alimentou os piedosos e justos, que procuraram esperar na providência divina, aguardando uma ação particular do Senhor em seu Messias, que encaminharia, de novo, o povo para a fé verdadeira e eliminaria as injustiças.

Conclusão: Pragmática da Comunicação

Nós, quando nos colocamos diante de um texto bíblico, devemos levar em consideração alguns pontos essenciais.

1) Um texto possui um **autor real e um ouvinte-leitor real**, com uma mensagem real para o real momento dos dois;

2) Um texto possui um **autor implícito e um ouvinte-leitor implícito** que são os envolvidos na obra e descobertos na medida em que se consegue reconstruir, pela atenção ao texto e crítica literária, a personalidade deles.

Um autor encontra-se presente na sua obra pelas escolhas que faz ao falar ou ao escrever algo para alguém. Desse modo, o autor se objetiva na sua obra não em virtude da vida que possui fora dela, mas pela orientação que dá à sua fala ou ao seu texto.

3) No caso dos textos proféticos, é preciso lembrar que os profetas, aos quais foram atribuídos livros, não são os seus autores; o livro serve para contextualizar e explicar os breves oráculos dos profetas;

4) Existe o tempo da ação dos profetas e o tempo da redação ou composição do livro que contem essa ação com as respectivas mensagens atribuídas aos profetas.

5) Noção de texto como “evento comunicativo”, no qual uma mensagem encontra-se cristalizada, isto é, codificada, elaborada por um emissor (autor), com a intenção de interpelar um receptor (ouvinte-leitor), produzindo nele os efeitos desejados.

6) Os elementos indiciais da linguagem, que figuram lado a lado com as suas designações simbólicas ou conceituais, referem-se:

- à situação em que o enunciado é produzido,
- ao momento da enunciação,
- e aos atores do discurso ou narração.

Na medida em que se observam as distinções acima, pode-se perceber traços da personalidade do autor e do ouvinte-leitor, bem como as estratégias que foram adotadas na transmissão da mensagem.

Pode-se, também, dialogar e tomar parte, pois o texto revive no ouvinte-leitor.